

## **AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES NO BAIRRO AEROPORTO ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF).**

*Isabella Parente Almeida (bolsista PIBIC/UFPI); Daiane Cristina Ferreira Damasceno (colaboradora, UFPI); Cibele Torres Matias (colaboradora, UFPI); Nathália Cavalcante Pinto (colaboradora, UFPI); Maria do Carmo de Carvalho e Martins (orientadora, Depto de Biofísica e Fisiologia, UFPI)*

**INTRODUÇÃO:** Com o crescimento mundial da população idosa, a preocupação em relação à capacidade funcional vem surgindo como novo destaque para a estimativa da saúde desse segmento etário. Esse aumento gera maior probabilidade de ocorrência de doenças crônicas e, com isso, o desenvolvimento de incapacidades associadas ao envelhecimento (RICCI et al, 2005). A capacidade funcional é geralmente dimensionada em termos da habilidade e independência para realizar determinadas atividades, sendo um dos grandes componentes da saúde do idoso e emergindo como um componente-chave para a avaliação da saúde dessa população (LIMA-COSTA, 2003). Sob o ponto de vista prático, há várias formas de se mensurar a capacidade funcional de um indivíduo e é nesse contexto em que se inserem diversas escalas, entre elas o Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária (AVD) de Sidney Katz e a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) de Lawton. As AVDs correspondem aos níveis mais graves de deficiência das aptidões físicas relevantes. A dificuldade na realização dessas tarefas está presente nos pacientes frágeis e/ou institucionalizados. As AIVDs, por sua vez, estendem o conceito das AVDs, abarcando também problemas um pouco mais complexos da vida cotidiana de um indivíduo menos dependente ao oferecer indicadores de funções sociais que ampliam os temas explorados pelas AVDs como, por exemplo, gerir o orçamento doméstico, utilizar o telefone, sair só, fazer compras, etc (PAIXÃO JÚNIOR; REICHENHEIM, 2005). O presente estudo objetiva avaliar a dependência/independência de idosos atendidos por equipe da ESF na realização de AVDs e AIVDs, determinando fatores influenciadores em tal dependência.

**METODOLOGIA:** A amostra foi constituída por 290 idosos atendidos por uma equipe da ESF da cidade de Teresina – PI. Os idosos foram avaliados em seus domicílios por entrevistadores treinados através da aplicação dos questionários. A coleta de dados foi realizada no período de julho a dezembro de 2010. Inicialmente foram coletados dados sociodemográficos e de saúde em geral, seguidamente, coletaram-se os dados para avaliação funcional. Os dados coletados foram registrados em questionários estruturados. O questionário para avaliação funcional foi feito através de perguntas sobre a atividade da vida diária (AVD) utilizando a escala de Katz et al (DUARTE et al,2007) e também foi feita em função das atividades instrumentais de vida diária (AIVD) de Lawton (ABELHA et al, 2010). Em relação às AVDs, os entrevistados responderam sim ou não aos itens propostos, sendo a pontuação determinada pelo somatório das respostas “sim”. A presença de todas as respostas “sim” configurou a chamada “independência total”, a presença de pelo menos uma resposta não classificou o idoso como “parcialmente dependente” e a presença de todas as respostas “não” representaria um idoso

“totalmente dependente. Similarmente, em relação às AIVDs, os entrevistados responderam, para cada atividade específica, se eram capazes de realizá-las sem ajuda, com ajuda parcial ou se não conseguiam realizá-las. Foram considerados “totalmente independentes” aqueles capazes de realizar todas as atividades sem ajuda, “parcialmente dependentes” os que precisavam de auxílio na realização de pelo menos uma atividade, e “totalmente dependentes” os que não eram capazes de exercer nenhuma das AIVDs. Os questionários foram avaliados individualmente, de maneira que cada idoso teve seu grau de dependência determinado tanto para as AVDs quanto para as AIVDs. Os dados foram tabulados no programa SPSS 8.0 e analisados estatisticamente por meio do teste do Qui-Quadrado, com nível de significância de  $p < 0,05$ . O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, após obtenção de termo de anuência junto à Fundação Municipal de Saúde.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se entre os idosos estudados, uma predominância daqueles que: encontram-se na faixa etária de 70-79 anos (42,4%); são do sexo feminino (67,2%); estado civil casado (53,8%); relata saber ler e escrever (80,7%); em relação à escolaridade, não chegaram a concluir o primário (43,5%); residem em casa própria (94,8%); possuem água encanada (99,7%); energia elétrica com medidor (99,3%), iluminação pública (98,3%), instalação sanitária do tipo rede pública (95,5%); realizaram trabalho não especializado durante a maior parte da vida (42,8%); aposentaram-se com idade superior a 65 anos (20%); dos aposentados, a maioria o fez por questões de saúde (47,9%); atualmente, exercem o trabalho doméstico (41,5%); renda familiar em torno de 1 a 5 salários mínimos (47,3%); renda individual de até 1 salário mínimo (44,5%); têm como principal fonte de renda a aposentadoria (68,3%). Em relação ao índice de Katz para avaliação das atividades da vida diária, a grande maioria dos idosos mostrou-se totalmente independente (91,4%). Entretanto, em relação às atividades instrumentais da vida diária de Lawton, a maioria dos idosos mostrou-se parcialmente dependente (61,7%). A baixa prevalência de dependência nas AVDs poderia ser justificada pela natureza das tarefas que as compõe, uma vez que segundo Maciel; Guerra (2007) tais tarefas correspondem às funções mais elementares no que diz respeito à sobrevivência do indivíduo (tarefas mais básicas), enquanto as AIVDs, por serem constituídas por tarefas mais complexas (como controlar finanças, utilizar meios de transporte ou o telefone), ampliam os aspectos abordados pela escala das AVDs, apresentando tendência natural de prevalência de dependência superior em relação àquela para as AVDs. Houve associação ( $p < 0,05$ ) entre a capacidade de realização de AVDs e ocupação atual e habilidade de leitura/escrita, ficando evidente que os idosos que não possuíam qualquer tipo de trabalho (nem mesmo o doméstico) ou que não eram capazes de ler/escrever eram mais dependentes na realização de AVDs, o mesmo não sendo encontrado para AIVDs. A influência dos estudos na capacidade funcional dos indivíduos já vem sendo bastante abordado em estudos diversos, como aqueles realizados por RAFONE&HENNINGTON (2005), nos quais se verificou que indivíduos com maior escolaridade apresentam melhores índices de capacidade funcional

quando comparados com os de baixa escolaridade. Em relação à ocupação atual, sabe-se que a incapacidade funcional pode comprometer a capacidade laborativa. Acredita-se que manter uma atividade laboral nas idades avançadas deveria ser uma opção do indivíduo para manter-se ativo e sentir-se capaz de continuar atuando no mercado de trabalho (PASKULIN;VIANNA, 2007). Variáveis como sexo, estado civil, renda familiar e individual não mostraram associação significativa com habilidade para desempenhar AVDs e AIVDs.

**CONCLUSÃO:** Elevada proporção dos idosos estudados mostrou-se independente na realização de AVDs e parcialmente dependente nas AIVDs. Maior dependência para realização de AVDs esteve associada à inabilidade para leitura/escrita, ausência de ocupação atual. Nenhum dos fatores estudados esteve associado de maneira significativa com maior dependência na realização das AIVDs.

**APOIO:** Pesquisa realizada com apoio financeiro da bolsa PIBIC/UFPI.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABELHA, F.J.; BOTELHO, M.; FERNANDES, V.; BARROS, H. Avaliação da qualidade de vida e mortalidade em pacientes com eventos cardíacos graves no pós-operatório. **Rev. Bras. Anestesiol.** vol.60, n.3, pp. 268-284, 2010.

DUARTE, Y.A.O.; ANDRADE, C.L.; LEBRÃO, M.L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Rev. Esc. Enferm USP.** vol. 41, n. 2, pp. 317-325, 2007.

LIMA-COSTA, M.F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública.** vol.19, n.3, pp. 700-701, 2003.

MACIEL, A.C.C.; GUERRA, R.O. Influências dos fatores biopsicossociais sobre capacidade funcional de idosos residentes no nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiologia.** vol 10, n. 2, pp. 178-189, 2007.

PAIXÃO JÚNIOR, C.M.; REICHENHEIM, M.E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cd. Saúde Pública.** vol 21, n.1, pp. 7-19, 2005.

PASKULIN, LMG; VIANNA, LAC. Perfil sociodemográfico e condições de saúde auto-referidas de idosos de Porto Alegre. **Rev. Saúde Pública.** vol. 41, n.5, pp. 757-768, 2007.

RAFFONE, AM; HENNINGTON, EA. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Saúde Pública** [online]. vol.39, n.4, pp. 669-676, 2005.

RICCI, NA; KUBOTA, TM; CORDEIRO, RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. **Rev. Saúde Pública.** vol 39, n. 4, pp. 655-662, 2005.

**Palavras-chave:** Idosos. Capacidade funcional.